



Director: M. Pinto de Azevedo Júnior
Propriedade da Empresa «O Primeiro de Janeiro»
Redacção, Administração e Oficinas
Rua de Santa Catarina, 326 — Porto
Redacção: 23940/42/43
Telefones: Administração: 23941
Estado: 5
Endereço telegráfico: «Janeiro» — Porto
Delegação em Lisboa: Rua do Carmo, 101-2.º
Telefones: 323536 e 33143 — Estado, 51
Editor: Mário de Figueiredo

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Fundador: GASPAR FERREIRA BALTAR



Nos grandes Empreendimentos, Em obras de Responsabilidade, EXIJA QUALIDADE

SEIS PORTUGUESES NATURAIS DA BEIRA ALTA MORRERAM NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

VINHAM DE FRANÇA, ONDE TRABALHAVAM, DE VISITA À SUA TERRA

VITÓRIA (Espanha), 7 — Morreram seis portugueses, residentes em França, ao chocar de frente com um camião o automóvel em que seguiam. E, sobre uma das vítimas, morta na estrada, veio a passar depois um automóvel dinamarquês.



Em Setúbal, o Chefe do Estado agradece da varanda da Câmara Municipal as manifestações da multidão

O Norte mais perto do Sul

Invasão domingueira da ponte sobre o Tejo com milhares de veículos circulando entre as duas margens

LONGAS ESPERAS PARA ATRAVESSAR A PONTE E ENGARRAFAMENTOS NOS DOIS ACESSOS

Uma autêntica romaria com milhares de viaturas cruzando o Tejo, num abraço metálico a tornar mais curta a distância entre as duas margens, caracterizou o primeiro domingo da Ponte Salazar. Lisboa como que ganhou uma dimensão nova e vive, em sobressaltos de menina prendada, a quem nada se nega e tudo se lhe dá, dias que não mais se esquecerão — dias que se fixarão na memória de todos. O Sol custou a romper, mas a manhã, de temperatura agradável e sem vento, era um convite a um passeio pela ponte — o desvendar dessa espantosa maravilha, para muitos milhares de automobilistas. As 8 horas da manhã já em todos os acessos e nas quatro vias do tabuleiro se registava intenso movimento — que rapidamente haveria de atingir o ponto de saturação. Movimento assombroso, nos dois sentidos. Nem outra coisa era de esperar, depois que na véspera e até à uma da manhã haviam passado, em ambos os sentidos, cerca de cinquenta mil veículos.

(CONTINUA NA 13.ª PAGINA)



GUERRA NO VIETNAME — Camuflados com arbustos e protegidos por helicópteros, fuzileiros norte-americanos marcham ao encontro de guerrilheiros vietcongueses cuja presença fora assinalada próximo de Saigão

NUMA OPERAÇÃO DE SURPRESA FORAM MORTOS 250 GUERRILHEIROS VIETCONGUESES

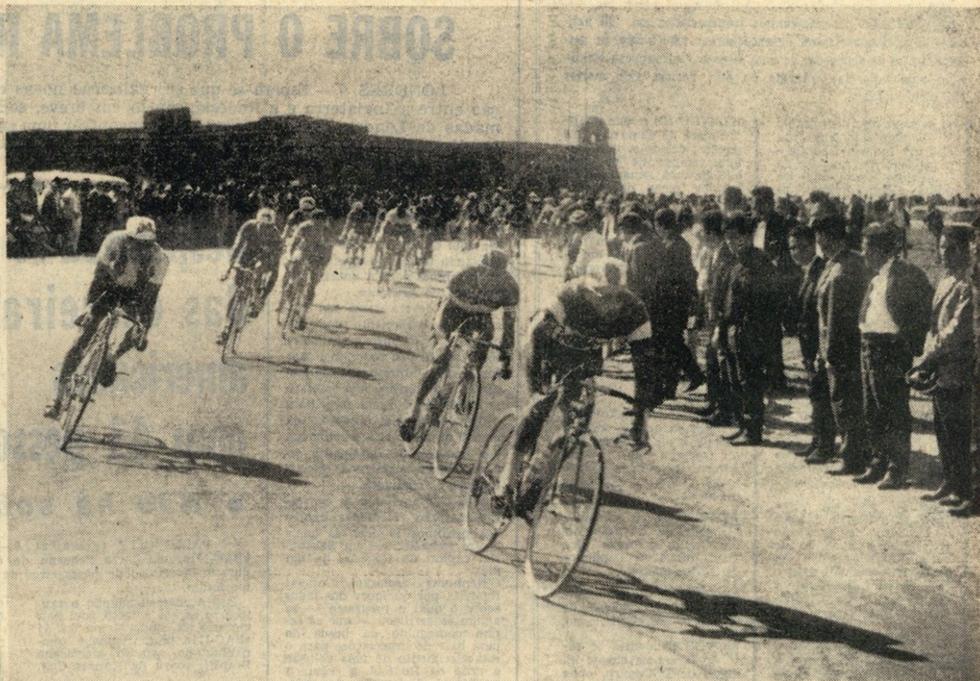
TAMKY (Vietname do Sul), 7 — Os fuzileiros navais do Vietname do Sul, lançados numa operação de surpresa num vale por 100 helicópteros americanos, abateram, segundo dizem os informadores militares do Vietname do Sul, mais de 250 guerrilheiros vietcongueses.

Os gigantescos bombardeiros B-52, dos Estados Unidos, bombardearam posições de guerrilheiros no vale de Que Son, densamente povoado, a 54 quilómetros ao norte de Saigão, preparando o ataque ontem desencadeado pelos emarines do Vietname do Sul. Em contrapartida, os artilheiros do Vietcongue atingiram e danificaram três helicópteros americanos e, ao cair da noite, os combates em terra prosseguiram com grande intensidade. Julgam os oficiais do serviço de informações do posto de comando aliado americano e sul-vietna-

miano que se encontram no vale pelo menos dois regimentos vietcongueses ou, possivelmente, uma divisão completa, num total de uns 10 000 homens. As dificuldades são, porém, óbvias, uma vez que no vale vivem 30 000 civis dos quais metade, pelo menos, se sabe serem simpatizantes do Vietcongue.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O êxito dos belgas no circuito de Vila do Conde pode ter sido como um sinal de perigo para as melhores aspirações dos portugueses. À testa do pelotão, na primeira série, vê-se exactamente um corredor da Flândria.

XXIX VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Triunfando ao «sprint» em Vila de Conde Van den Nest, da Flândria, deu a primeira nota do «perigo belga»

PEIXOTO ALVES E O BENFICA NÃO PERDERAM AS POSIÇÕES CONQUISTADAS NA VESPERA

(DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS)

Do Porto, onde começou numa escuridão sem maldade, que não deu lugar a ninguém verdadeiramente inesperado, a «Volta» saiu para Vila do Conde, para o circuito junto ao mar que já entrou nas tradições (embora não precisamente brilhantes) da corrida. Bem sabemos que debaixo das rodas se podem levantar, num repente, os trabalhos, mas isso é jogar com adágios e acausos, enquanto a realidade é outra. Tanto quanto se podia prever, com amarras na lógica, Vila do Conde também não faria moesa na caravana. Outro «carniçosa amarela»? Talvez, a diferença de Peixoto Alves para os seus mais imediatos seguidores era mínima e a separação dos concorrentes em duas séries afastava o homem do Benfica, na prova, do seu segundo. Este, porém, também pertencia ao clube encarnado, pelo que, a registar-se êxito com diferença bastante na série dos «pares», o símbolo do «leader» não mudaria de equipa.

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

FESTAS GUALTERIANAS EM GUIMARÃES



Integrado no programa das Festas Gualterianas, o Cortejo do Linho enriqueceu grandemente aqueles festejos. Carros chiando pelas ruas da cidade, puxados por juntas de bois com jugos de tradicional desenho regional e levando à saga moças e rapazes trajando à antiga maneira, cada um representando um quadro do ciclo do linho, desfilaram entre milhares de forasteiros.

CORTEJO DO LINHO — DESFILE ETNOGRÁFICO E FOLCLÓRICO

GUIMARÃES, 7 — (DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL) — Segundo dia das Gualterianas. Ontem, a cidade, mal acordada do arraial do primeiro dia, vai ganhando movimento e a alegria própria das grandes festas. Pelas ruas e praças, o forasteiro das terras próximas — que chega cedo para admirar as decorações garridas — cruza-se com o grupo de turistas recém-chegados e colhidos de surpresa por aquele «ar de festa» diferente e, quiçá, ainda tipicamente minhoto.

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

GUINÉ — GUERRA, TRABALHO E ESPERANÇA (15)

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

Numa sala das instalações do Comando Territorial Independente da Guiné, um oficial mostra-me alguns exemplares de material capturado ao inimigo. Em armários com portas de vidro, espalhadas sobre uma mesa ou espalhadas pelos quatro cantos da dependência, há espingardas automáticas, granadas, minas anticarro e antipessoal (metálicas ou de madeira), metralhadoras, um lança-granadas foguete «Pancerovka», de origem checoslovaca...

Este armamento infunde um certo respeito. Quase todo proveniente dos países do Leste, com predominância da Checoslováquia, da União Soviética, ainda da Jugoslávia e da Roménia, também da República Democrática Alemã, em certos casos da República Popular Chinesa, este mostruário de mau agouro revela que o inimigo (Exército Popular, a Milícia e a Guerrilha Popular) dispõe de poderosos encostos e deixou há muito o tempo dos cambangulos feitos com madeira esculpida à faca e canos de água. O soldado português enfrenta um antagonista organizado e bem armado — bem armado das piores intenções e de danoso material bélico.

Um mostruário de guerra, uma lição de humanidade e as conclusões finais duma reportagem

Numa vitrina, o oficial mostra-me vários objectos capturados em missões vitoriosas contra o inimigo: papéis de identificação, fotografias, condeco-

rações, mészinhos, caixas de lápis de cor, livros, banderolas... o livro de leitura do P. A. I. G. C. (Partido Atribuição, fotografias, condeco-

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

